



AUDITORIA DE SEGURANÇA EM REFORMAS HOSPITALARES: AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DE NORMAS DE PROTEÇÃO AO COLABORADOR E AO PACIENTE

GHABRIELLA CAROLINY MACHADO DE SOUZA SAMPAIO

RESUMO

A segurança durante obras e reformas em hospitais é essencial para proteger colaboradores e pacientes, especialmente em áreas críticas onde a vulnerabilidade aumenta. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da criação e aperfeiçoamento de um Procedimento Operacional Padrão (POP) que orienta a execução de obras, visando a proteção de todos os envolvidos. O POP, inicialmente criado em 2022, foi atualizado em 2024, incorporando fluxos de comunicação mais eficientes, checklists detalhados e a participação ativa das áreas de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Qualidade, Facilities, Manutenção e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). As auditorias periódicas foram implementadas para monitorar o cumprimento das normas de segurança, com ênfase na prevenção da dispersão de partículas nocivas, como *Aspergillus* sp., que podem causar infecções. A metodologia incluiu auditorias semanais que utilizavam checklists minuciosos para avaliar o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), controle de poeira e o transporte seguro de materiais. Este relato de experiência destaca a importância da colaboração entre diferentes setores na promoção de um ambiente seguro durante as reformas hospitalares, evidenciando a eficácia das auditorias na identificação e mitigação de riscos. As conclusões sugerem que a implementação de POPs e auditorias regulares são práticas fundamentais para garantir a segurança em ambientes de saúde e devem ser consideradas na elaboração de diretrizes para futuras intervenções.

Palavras-chave: Segurança; Reforma hospitalar; Auditoria; Procedimento operacional; Colaboradores.

1 INTRODUÇÃO

A realização de reformas em hospitais é um processo complexo e essencial para a manutenção e modernização das instalações de saúde. Este tipo de intervenção é frequentemente necessário para atualizar equipamentos, expandir serviços ou atender às novas demandas de atendimento. No entanto, reformas em ambientes hospitalares apresentam um conjunto único de desafios e riscos, especialmente em relação à segurança de pacientes e colaboradores. A infraestrutura hospitalar é um ambiente altamente dinâmico e com grande rotatividade de pessoas, onde a presença de pacientes vulneráveis, como aqueles com imunossupressão, aumenta a preocupação com a infecção e a segurança.

Durante as reformas, existem riscos consideráveis, incluindo a dispersão de poeira, a exposição a agentes infecciosos, e a interrupção de serviços essenciais. A contaminação do ar e a exposição a fungos, como *Aspergillus* sp., podem resultar em infecções graves, colocando em risco a saúde de pacientes e a integridade dos profissionais de saúde. Portanto, a gestão cuidadosa dessas situações é crítica para prevenir surtos de infecções hospitalares e garantir a continuidade dos cuidados aos pacientes.

Diante deste cenário, a elaboração de diretrizes rigorosas para a gestão de riscos é fundamental. Um Procedimento Operacional Padrão (POP) específico para obras e reformas

deve ser implementado para fornecer orientações claras sobre as práticas de segurança necessárias durante as intervenções. Este POP deve abordar aspectos como a contenção de poeira, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a sinalização eficaz das áreas de risco e a implementação de rotas alternativas para o trânsito seguro de colaboradores e pacientes.

Este estudo objetiva relatar a experiência de criação e aprimoramento do POP desenvolvido para a execução de obras no Hospital Di Camp. A pesquisa destaca a importância da colaboração entre diferentes setores, como Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Qualidade, Facilities, Manutenção e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), na promoção de um ambiente seguro durante as reformas. A integração dessas áreas é essencial para assegurar que as normas de segurança sejam cumpridas, contribuindo para a proteção de todos os envolvidos nas intervenções.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Em 2022, um hospital localizado no Rio de Janeiro iniciou um ambicioso projeto de reformas destinado a modernizar suas instalações e expandir a capacidade de atendimento. Reconhecendo os riscos associados a essas intervenções, a administração do hospital decidiu criar um Procedimento Operacional Padrão (POP) específico para orientar as práticas de segurança durante as obras. O objetivo principal do POP era garantir a proteção de colaboradores e pacientes, especialmente em áreas críticas onde a vulnerabilidade aumenta.

A primeira versão do POP foi elaborada com a participação de uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Qualidade, Facilities, Manutenção e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). O documento estabeleceu orientações claras e rigorosas sobre como minimizar os riscos durante as reformas. Entre as diretrizes incluídas estavam:

- *Uso de Tapumes e Isolamento:* A instalação de tapumes foi exigida para isolar completamente as áreas em reforma, prevenindo a dispersão de partículas e mantendo a segurança em áreas adjacentes. As superfícies externas dos tapumes foram cobertas com materiais que permitissem a higienização adequada.
- *Controle de Poeira e Ventilação:* O POP prescreveu a utilização de panos úmidos e tapetes na entrada das áreas de construção para minimizar a dispersão de poeira. A manutenção de pressão negativa nas áreas de construção foi implementada para garantir que o ar contaminado fosse direcionado para o exterior do edifício, reduzindo o risco de contaminação do ar nas áreas clínicas.
- *Sinalização e Comunicação:* Para garantir a segurança de todos os que transitavam pelo hospital, foram instaladas sinalizações claras indicando áreas de risco e rotas alternativas. A comunicação entre as equipes foi estruturada por meio de reuniões regulares, onde atualizações sobre o progresso das obras e eventuais riscos eram discutidas.
- *Checklists de Auditoria:* Para assegurar que todas as normas de segurança fossem seguidas, checklists detalhados foram desenvolvidos. Esses documentos permitiram que as auditorias semanais avaliassem a conformidade com os procedimentos estabelecidos no POP, incluindo o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a limpeza das áreas em obra.

Em 2024, o POP foi revisado e aprimorado, incorporando feedback das auditorias e da experiência prática das equipes. A nova versão do POP refletiu as lições aprendidas e a necessidade de uma comunicação ainda mais eficaz entre os setores envolvidos. As auditorias foram ampliadas, com a inclusão de critérios adicionais para avaliar a eficácia das práticas de segurança.

A aplicação do POP durante as reformas resultou em um ambiente mais controlado e seguro. As equipes de auditoria relataram um alto nível de conformidade com as normas de segurança estabelecidas, e a participação ativa dos profissionais de saúde e colaboradores foi

crucial para o sucesso da implementação. Esse esforço colaborativo não só protegeu os pacientes e colaboradores, mas também criou uma cultura de segurança dentro da instituição.

3 DISCUSSÃO

As auditorias de segurança, em conjunto com o Procedimento Operacional Padrão (POP), proporcionaram um acompanhamento constante das práticas durante as reformas. A integração de diferentes setores é crucial para a prevenção de infecções e acidentes em ambientes hospitalares. A experiência adquirida durante o processo de auditoria foi fundamental para a identificação de não conformidades, permitindo a adoção de medidas corretivas imediatas e contribuindo para a melhoria contínua das práticas de segurança.

Um aspecto central da discussão foi o feedback constante obtido das equipes envolvidas nas auditorias. Esse feedback foi utilizado para ajustar e aprimorar o POP, garantindo que ele refletisse as realidades do ambiente hospitalar e as necessidades específicas de cada intervenção. Por exemplo, durante as auditorias, foram identificadas áreas que exigiam maior atenção, como o controle de poeira em situações climáticas adversas. Como resultado, foram implementadas medidas adicionais, como o uso de barreiras temporárias mais robustas e a intensificação da limpeza diária.

A resistência a mudanças foi um desafio significativo enfrentado pelas equipes. Para superar isso, a administração do hospital investiu em treinamentos regulares que enfatizavam a importância das práticas de segurança e a relevância do POP. A sensibilização e o engajamento dos colaboradores foram cruciais para criar uma cultura de segurança. Reuniões periódicas foram realizadas não apenas para discutir os resultados das auditorias, mas também para compartilhar sucessos e experiências positivas, o que incentivou a participação ativa de todos os setores.

Além disso, a comunicação foi aprimorada por meio da criação de canais diretos para que colaboradores pudessem relatar preocupações ou sugerir melhorias. Essa abordagem colaborativa não apenas facilitou a identificação de problemas, mas também promoveu um senso de responsabilidade compartilhada pela segurança do ambiente hospitalar.

A importância da avaliação contínua das práticas de segurança foi reiterada, reconhecendo que o ambiente de saúde está em constante evolução. As práticas devem ser dinâmicas e adaptáveis, respondendo a novos desafios e oportunidades de melhoria. Esse processo de melhoria contínua é vital para a manutenção de um ambiente seguro e eficaz, permitindo que a instituição se adapte às necessidades dos pacientes e colaboradores ao longo do tempo.

4 CONCLUSÃO

O relato de experiência evidencia que a criação do Procedimento Operacional Padrão (POP) em 2022 e seu aperfeiçoamento em 2024, com a participação ativa de várias áreas, resultaram em um ambiente mais seguro durante as reformas hospitalares. A abordagem sistemática das auditorias e o uso de checklists robustos foram fundamentais para garantir a conformidade com as normas de segurança, protegendo colaboradores e pacientes.

A experiência demonstrou que a implementação de práticas de segurança não deve ser um evento isolado, mas sim parte de um processo de melhoria contínua. O feedback obtido durante as auditorias e a comunicação constante entre as equipes foram cruciais para a identificação de áreas que necessitavam de ajustes e para o refinamento das diretrizes do POP.

A resistência a mudanças foi superada por meio de treinamentos regulares que conscientizaram os colaboradores sobre a importância da segurança, criando uma cultura organizacional que prioriza o bem-estar de todos.

As limitações deste estudo ressaltam a necessidade de avaliações contínuas das práticas adotadas, assim como a importância de estar atento a novas diretrizes e tecnologias que possam

aprimorar ainda mais a segurança em ambientes hospitalares. Para futuras pesquisas, recomenda-se a implementação de um sistema de monitoramento a longo prazo para avaliar o impacto das reformas na saúde dos pacientes e na segurança dos colaboradores, bem como a utilização de dados para informar decisões e ajustar protocolos.

Em suma, a experiência obtida ao longo do processo de reforma no hospital reforça a importância de uma abordagem integrada, que combine treinamento, comunicação e avaliação contínua. Isso garantirá não apenas a segurança durante as intervenções, mas também contribuirá para a construção de um ambiente hospitalar mais seguro e eficiente, preparado para atender às demandas e desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília: **Anvisa**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicos-de-saude/manual-de-controle-de-infeccao-hospitalar>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para o funcionamento de serviços de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 fev. 2002. Seção 1, p. 28.

GONÇALVES, A. M.; COSTA, I. J. **Gestão de riscos em instituições de saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 2019.

LEITE, F. M.; SANTOS, R. R. Segurança do paciente em instituições de saúde: uma abordagem para profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 1, p. 80-87, 2020. DOI: 10.5935/1679-4508.20200011.

SILVA, R. R.; MENDES, L. M. Efeitos de reformas hospitalares na infecção hospitalar: uma análise das evidências. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 34-39, 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.1386.